

R C & C

REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C é período quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Departamento de Contabilidade - Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um Periódico Científico que disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico www.ser.ufupr.br/rcc.

O periódico publica apenas contribuições originais, teóricas ou empíricas, relacionadas com a contabilidade, controladoria ou finanças e suas características informacionais nos diferentes contextos sócio-econômicos e empresariais. Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira, Teoria Contábil, Controladoria, Custos, Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Auditoria e Perícia, Finanças, Ensino, Educação e Pesquisa em Contabilidade e Finanças. A partir da edição de jan./abr. 2012 a Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C passou a publicar 8 (oito) artigos inéditos em cada edição.

No primeiro trabalho, José Elias de Almeida, Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Iran Siqueira Lima e José Roberto Securato estudaram os modelos de avaliação pelo lucro residual e crescimento anormal dos lucros utilizando duas abordagens: a primeira demonstra a integração teórica de ambos os modelos e a segunda apresenta de um modo prático que os modelos convergem para os mesmos resultados com base em dados reais do consenso das previsões dos analistas. Entre os resultados obtidos constataram que não há uma diferença significativa de média das avaliações, mas aqueles a partir do modelo da Avaliação pelos Lucros Residuais são mais dispersos do que os produzidos pelo modelo do Crescimento Anormal dos Lucros.

No segundo texto, Edson Ronaldo Guarido Filho e Mayla Crisitina Costa discutem os aspectos sociológicos subjacentes ao institucionalismo organizacional com vistas a subsidiar os estudos da área de contabilidade interessados em compreender os processos de adoção, difusão e institucionalização de práticas contábeis. Os resultados evidenciaram que o institucionalismo

organizacional traz algumas proposições que merecem ser consideradas na formulação de um quadro analítico mais abrangente para os estudos em contabilidade, tais como: a natureza social das práticas contábeis; o reconhecimento da dimensão sociocultural subjacente ao ambiente contábil; a interposição entre legalidade e legitimidade das práticas contábeis; o entendimento da profissão enquanto ator social relevante na construção do ambiente contábil.

Depois, Marcelo Álvaro da Silva Macedo e Luiz João Corrar, analisaram comparativamente o desempenho contábil-financeiro de empresas com boas práticas de governança corporativa e outras sem esta característica, por meio da aplicação da Análise Envoltória de Dados (DEA) às informações do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil no período de 2005-2007. Os resultados apontam que a comparação entre o desempenho médio destes dois grupos, utilizando o teste não paramétrico de Mann-Whitney, ao nível de significância de 5 %, mostra que para o ano de 2005 e para o desempenho médio no período de análise pode-se concluir que as empresas com boas práticas de governança corporativa têm desempenho contábil-financeiro estatisticamente superior.

No quarto artigo, Julio Orestes da Silva, Darclê Costa Silva Haussman e Ilse Maria Beuren analisaram as alterações da Lei nº 11.638/07 nas Informações Trimestrais (ITR), correspondentes às mudanças na estrutura e composição das demonstrações contábeis, das empresas de Santa Catarina listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. Os resultados indicam que apesar da necessidade de normatização de alguns pontos e da faculdade de aplicação de outros já regulamentados, a adoção das alterações impostas evidenciou mudanças no resultado econômico das companhias, constatadas por meio de estudos e estimativas ou já realizadas em suas demonstrações contábeis demonstradas nas ITR analisadas.

Na sequência, Geraldo Alemandro Leite Filho, Francisval de Melo Carvalho e Luiz Marcelo Antonialli verificaram se as diferenças de desempenho (crescimento) de empresas dentro de um mesmo setor são maiores do que as diferenças de desempenho de empresas entre os setores de atuação. Os resultados dos testes estatísticos sugeriram aceitação da hipótese de que os fatores externos tais como o mercado e o posicionamento estratégico seriam as principais causas da variação de desempenho das pequenas e médias empresas da amostra pesquisada, refutando as premissas da Visão Baseada em Recursos (VBR) para explicação da variação de desempenho para tais empresas.

No sexto artigo, Jomar Miranda Rodrigues, Jorge Katsumi Niyama e Pedro Henrique Duarte Oliveira avaliaram o grau de convergência entre as normas contábeis emitidas pela China e as normas internacionais do *International Accounting Standard Board* (IASB). O resultado confirmou que a amostra das empresas pesquisadas, quando utilizam as normas chinesas, resulta em um lucro mais conservador em relação ao resultado reconciliado com os padrões internacionais editados pelo IASB

Danillo Lemes Gonçalves e Oscar Neto de Almeida Bispo estudaram o perfil da estrutura de capital de companhias abertas de construção civil. As principais inferências permitiram evidenciar uma amostra de valores homogêneos que revelam um perfil da estrutura de capital média do setor parcialmente proporcionando entre capital de terceiros e próprio, bem como valores de curto e longo prazo em mesma proporção.

No último texto, Marcos Antonio de Souza e Franciele Mezzomo investigaram a utilização de determinantes de custos em três empresas de pequeno porte do setor moveleiro, estabelecidas na Região da Serra Gaúcha. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as empresas pesquisadas utilizam vários determinantes de custos no gerenciamento dos recursos, tais como: estrutura de capitais, grau de complexidade do produto, qualidade, tecnologia, economia de escala e escopo.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

Editor